



VII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
V Salão de Extensão



<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014

ANÁLISE DO ESTADO NUTRICIONAL E DOS HÁBITOS ALIMENTARES DE COLABORADORES DE UM RESTAURANTE INDUSTRIAL DE CAXIAS DO SUL
Juliana Drum^a, Ana Lúcia Hoefel^{a*}

a) FSG Centro Universitário

*Autor correspondente (Orientador)

Ana Lúcia Hoefel,

Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS - CEP:

95020-472

Palavras-chave:

Alimentação. Saúde. Sobrepeso. Unidade de Alimentação e Nutrição UAN.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: Atualmente, a obesidade é um problema de saúde pública mundial, tanto nos países desenvolvidos como nos em desenvolvimento, apresentando elevação de sua prevalência (CAMERON et al., 2015). O Brasil segue a mesma tendência, dados da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), realizada no período de 2008–2009 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), indicam que 12,4% dos homens e 16,9% das mulheres são obesos. (IBGE, 2010). A transição nutricional é um processo de modificações sequenciais no padrão de nutrição e consumo que acompanha mudanças econômicas, sociais e demográficas, e mudanças do perfil de saúde das populações (POPKIN, 2006). A obesidade é fator de risco para muitas comorbidades como diabetes mellitus, hipertensão e doenças cardíacas (CAMHI et al., 2011). A hipertensão é responsável por 40% dos casos de aposentadoria precoce e de absenteísmo no trabalho (FROTA et al., 2005). Ainda, existe relação, tanto direta quanto indireta entre obesidade e acidentes de trabalho (PATRÍCIA et al., 2009). As Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) fazem parte do ramo de alimentação coletiva, atendem um público definido e podem estar situadas dentro de empresas, escolas, universidades, hospitais, orfanatos, asilos, entre outros locais (COLARES; DE FREITAS, 2007). Em 2018, no Brasil, esse setor produziu cerca de 13 milhões de refeições por dia, com uma mão de obra empregada de 230 mil colaboradores. (ABERC, 2019). Algumas pesquisas indicam que existe um alto índice de sobrepeso em funcionários de UAN, sendo muito discutida a questão do estado nutricional, já que as condições de saúde são estritamente relacionadas à performance e produtividade, e o excesso de peso pode tornar as atividades mais desgastantes. (SILVA; FERNANDES;

SANTOS, 2019; WIELEWSKI et al., 2007). Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo analisar o estado nutricional e os hábitos alimentares de colaboradores de um restaurante industrial de Caxias do Sul. **MATERIAL E MÉTODOS:** Este trabalho consiste de uma pesquisa de extensão. Foram analisados com relação ao Índice de Massa Corporal e circunferência da cintura (CC) de funcionários de uma empresa de alimentação e nutrição da cidade de Caxias do Sul. Os participantes foram pesados com uniforme padronizado da empresa, descalços e posicionados em pé, no centro da balança da marca Toledo®. A aferição da estatura foi realizada com auxílio de estadiômetro vertical, marca CESCORF®, graduado em centímetros e menor divisão em milímetros. A CC foi aferida com fita métrica não extensível, utilizando-se como ponto de referência a metade da distância entre a última costela e a crista ilíaca. Calculou-se o IMC, cuja classificação foi realizada de acordo com o preconizado no Manual SISVAN (BRASIL, 2008). Funcionários com $IMC \geq 25$ kg/m² foram classificados como excesso de peso. Também foi aplicado um breve questionário sobre hábitos alimentares, que incluía informações básicas sobre alimentação. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Todos os participantes eram mulheres. Identificou-se 81% delas apresentaram excesso de peso. Sendo 46% com sobrepeso, 20% com obesidade grau I, 10% com obesidade grau II e 5% com obesidade grau III. Valores maiores do que os encontrados por Boclin e Blank (2010), que encontraram 53% de excesso de peso entre funcionários de UAN e Santos et al., (SIMON et al., 2014) onde a prevalência de excesso de peso encontrada foi de 60,1%. Entre os funcionários de um restaurante universitário no Rio Grande do Sul, 74,6% ganharam em média 2,6kg no primeiro ano de trabalho (SCARPARO; AMARO; OLIVEIRA, 2010). Nos funcionários de serviços americanos de alimentação e nutrição, a frequência de obesidade saltou de 7,1%, em 1986, para 12,0%, em 1995, no gênero masculino, e de 8,5% para 15,3% no gênero feminino (CABAN et al., 2005). A prevalência encontrada neste estudo é, também, maior que os achados na Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) entre 2008 e 2009, na qual 32% das mulheres apresentavam excesso de peso (IBGE, 2010). Os resultados da medida da CC apontaram 24% das avaliadas com risco elevado para complicações metabólicas associadas à obesidade e 44% tem risco muito elevado para essas complicações. Estes valores são menores do que os encontrados por Simon et al., (SIMON et al., 2014), onde a prevalência de inadequação dessa variável foi 77,3%. Trabalhadores com excesso de peso apresentam maior risco de problemas de

saúde, Morais (MORAIS, 2004) observou em estudo com 45 mulheres que aquelas com obesidade leve apresentavam dificuldades no trabalho, insatisfação com aparência, problemas nas relações sociais e dificuldade na realização das atividades. Com relação aos hábitos alimentares, pode-se observar que apenas 22% das entrevistadas consome 2 litros ou mais de água, 27% não consome nenhuma fruta por dia, o que, de acordo com o Guia Alimentar para a População Brasileira é inadequado (BRASIL, 2014). Ainda, 51% das entrevistadas referiu ingerir verduras e legumes uma vez por dia e 27% não consome esse tipo de alimento sendo que o local mais mencionado de consumo é no trabalho; 63% dos indivíduos relatou ingerir refrigerante de 1 a 2 vezes por semana, e o local de ingestão mais citado é em casa (70%); o consumo de suco industrializado foi negado por 56% das participantes; 36% das entrevistadas alegou não costumar consumir doces como rapaduras, balas, chocolate e outras sobremesas e 15% consome todos os dias. A transição nutricional é um processo de modificações sequenciais no padrão de nutrição e consumo que acompanha mudanças econômicas, sociais e demográficas, e mudanças do perfil de saúde das populações. A tendência de consumo elevado de produtos industrializados com elevada densidade calórica e de baixo valor nutricional é uma das características da transição nutricional (POPKIN, 2006). **CONCLUSÃO:** O estudo permitiu concluir que a maioria das participantes está acima do peso de acordo com o IMC, e que há um número considerável que apresenta risco de complicações metabólicas levando em consideração a circunferência da cintura e os parâmetros da OMS. Relacionando esses dados com o questionário de consumo alimentar, mostra-se necessária a elaboração de atividades de educação nutricional e possíveis intervenções que colaborem com a perda de peso e consequente melhoria da saúde e bem-estar dessas participantes.

REFERÊNCIAS

ABERC. ABERC. Mercado Real.

BRASIL. Guia Alimentar Para a População Brasileira. Brasília: [s.n.].

CABAN, A. J. et al. Obesity in US workers: The National Health Interview Survey, 1986 to 2002. American journal of public health, v. 95, n. 9, p. 1614–1622, set. 2005.

CAMERON, A. J. et al. A Review of the Relationship Between Socioeconomic Position and the Early-Life Predictors of Obesity. Current obesity reports, v. 4, n. 3, p. 350–362, set. 2015.

- CAMHI, S. M. et al. The relationship of waist circumference and BMI to visceral, subcutaneous, and total body fat: sex and race differences. *Obesity* (Silver Spring, Md.), v. 19, n. 2, p. 402–408, fev. 2011.
- COLARES, L. G. T.; DE FREITAS, C. M. Processo de trabalho e saúde de trabalhadores de uma unidade de alimentação e nutrição: Entre a prescrição e o real do trabalho. *Cadernos de Saude Publica*, v. 23, n. 12, p. 3011–3020, 2007.
- FROTA, M. A. et al. Adesão Do Cliente Hipertenso Ao Tratamento : Análise Com Abordagem Interdisciplinar. *Texto Contexto Enfermagem*, v. 14, n. 3, p. 332–340, 2005.
- IBGE. IBGE - Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=247310>>.
- MORAIS, L. V. A vida cotidiana de mulheres com obesidade: a percepção da saúde e do funcionamento ocupacional. [s.l.] Universidade de São Paulo, 2004.
- PATRÍCIA, M. et al. Obesidade Como Fator De Risco Para Acidentes no Trabalho. *Revista Saúde e Pesquisa*, v. 2, n. 3, p. 379–386, 2009.
- POPKIN, B. M. Global nutrition dynamics: the world is shifting rapidly toward a diet linked with noncommunicable diseases. *The American journal of clinical nutrition*, v. 84, n. 2, p. 289–298, ago. 2006.
- SCARPARO, A. L. S.; AMARO, F. S.; OLIVEIRA, A. B. Caracterização e avaliação antropométrica dos trabalhadores dos restaurantes universitários da universidade federal do Rio Grande do Sul. *Rev HCPA*, v. 30, n. 3, p. 247–251, 2010.
- SILVA, J. M. P.; FERNANDES, G. M.; SANTOS, T. F. Avaliação do perfil nutricional e dos aspectos ergonômicos relacionados ao trabalho de colaboradores de uma Unidade de Alimentação e Nutrição em Macapá. *Revista Arquivos Científicos (IMMES)*, v. 1, n. 2, p. 4–13, 2019.
- SIMON, M. I. S. DOS S. et al. Avaliação nutricional dos profissionais do serviço de nutrição e dietética de um hospital terciário de Porto Alegre. *Cadernos Saúde Coletiva*, v. 22, n. 1, p. 69–74, 2014.
- WIELEWSKI, D. C. et al. PERFIL ANTROPOMÉTRICO E NUTRICIONAL DE COLABORADORES DE UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DO INTERIOR DE SANTA CATARINA. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, v. 1, n. 1, p. 39–52, 2007.